

## **Galinha Morta**

*J. Roberto Whitaker Penteadado*

Do jeito que as coisas ficam velhas rapidamente, é cada vez mais complicado escrever artigo para publicação semanal. Mas vamos lá; preciso falar de uma coisa antiqüíssima, que ocorreu há cerca de 15 dias. Isso é uma semana, para mim - que estou escrevendo isso na quarta da semana passada - e duas para V. que está lendo a coisa a partir de segunda.

Essa coisa foi a concentração, na mesma semana, de três doenças fantásticas, que afetam seres humanos e animais. A febre aftosa, que havia acometido vinte e poucos bois e vacas - principalmente do rebanho de Mato Grosso - causando ao país rápidos e certos prejuízos de centenas de milhões de dólares; a gripe aviária, que acossa a Europa, a Ásia e o Canadá, e parece andar rondando o Brasil através de patos selvagens, em turismo migratório; e a febre maculosa, transmitida pelo carrapato-estrela, um bicho de bom gosto, que se hospeda na pousada Capim Santo, em Itaipava, e anda a cavalo.

Raramente tive oportunidade de ver tantos coleguinhas jornalistas tão radiantes. Três - uma-duas-três! - doenças perigosíssimas - na mesma semana; é até melhor do que uma outra tsunami. Não dava para disfarçar a torcida com que aguardavam que os casos de suspeita de aftosa, no Paraná, fossem confirmados. Em seguida, viria São Paulo, e o Brasil sofreria uma epidemia arrasadora. Mas até felicidade de jornalista tem limite. Não aconteceu.

Em seguida, as suspeitas (e a torcida) de que a gripe aviária houvesse chegado do primeiro mundo para cá fizeram com que os comunicadores radiofônicos apresentassem a seus ouvintes, como notícias, a morte de diversos galináceos: em Botucatu, Franca, Descalvado. Os falecimentos de pelo menos um galo e duas galinhas foram acompanhados com consternação e entusiasmo, com direito a envio de repórter-volante. Eu ouvi, meninos, eu ouvi - pela CBN. "A galinha morta em Botucatu está sendo autopsiada aqui no Hospital de Base de Piracicaba".

Depois, foram os carrapatos de Petrópolis, responsáveis por três mortes. Na falta de número maior, os mesmos três mortos foram noticiados repetidamente: ao morrer e - depois - novamente, quando os exames confirmaram o diagnóstico da maculosa. Como jornalistas não ficam de plantão o tempo todo - e alguns têm memória curta, ou percepção defeituosa - o morto do primeiro dia foi noticiado como também tendo morrido no quarto - dia, quero dizer.

Falo do rádio, porque é lá que ouço, principalmente, as minhas notícias, já que tenho pouca paciência para os telejornais novelísticos e as notícias de jornal, todas de policialesca mesmice. Mas também nesses veículos celebrou-se a grande festa do trio aftosa-maculosa-gripe aviária - como vocês sabem, viram, leram e - alguns - já esqueceram.

Lembro de um amigo, jornalista veterano, contando que um colega, no JB do Rio, ficava observando, da janela, os aviões passarem, dizendo baixinho: - Cai, avião, cai! Mas isso faz bastante tempo - e havia, ainda, uma certa inocência na profissão.

PENTEADO, J. Roberto Whitaker. Galinha Morta. **JRWP - J. Roberto Whitaker Penteadado**, Rio de Janeiro, nov. 2005. Disponível em: <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=225&ID=301>>. Acesso em: 20 ago. 2009.